

162ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 18 a 22 de junho de 2018

Tema 7.21-A da agenda provisória

CE162/INF/21
30 de maio de 2018
Original: inglês

A. 71ª ASSEMBLEIA MUNDIAL DA SAÚDE

1. A 71ª Assembleia Mundial da Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi realizada de 21 a 26 de maio de 2018 em Genebra (Suíça) e contou com a presença de representantes e delegados de 191 Estados Membros, sendo presidida pelo Dr. Pagwesese David Parirenyatwa (Zimbábue). Cinco países ocuparam os cargos de vice-presidência: Djibuti, República Dominicana, Cazaquistão, Maldivas e Filipinas, em representação às respectivas regiões.

2. A República Dominicana, representada pelo Ministro de Saúde Pública, Dr. Rafael Sánchez Cárdenas, ocupou a vice-presidência da Assembleia, representando a Região das Américas e, nesta qualidade, teve oportunidade de conduzir a sessão plenária da Assembleia em várias ocasiões. O Equador foi o vice-presidente da Comissão A e El Salvador, o relator da Comissão B. A Região das Américas foi representada na Comissão Geral pela Argentina, Barbados, Cuba e Estados Unidos, assim como pela República Dominicana na qualidade de vice-presidente da Assembleia; e ela esteve representada na Comissão de Credenciais por El Salvador e Jamaica.

3. No seu pronunciamento de abertura, o diretor-geral da OMS, o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, enalteceu aqueles que devotavam a vida em prol da saúde de todos e dedicou seu discurso ao Dr. Carlo Urbani, o primeiro a identificar a síndrome respiratória aguda grave. Ele falou da responsabilidade que cabe à OMS e manifestou um sentimento de orgulho pela rápida resposta no surto mais recente de Ebola ocorrido na República Democrática do Congo, observando que no momento a Organização tinha bem mais condições de lidar com surtos que em 2014. O Dr. Tedros enumerou várias iniciativas voltadas ao fortalecimento dos sistemas de saúde nas quais a OMS está envolvida, entre outras: a Comissão de Alto Nível sobre Doenças Não Transmissíveis, a iniciativa de mudança climática e saúde nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento, a Parceria Stop TB, uma nova iniciativa dinâmica para acelerar o ritmo de progresso no combate à malária, um chamado à ação para acabar com o câncer do colo do útero e uma nova iniciativa para eliminar as gorduras trans da oferta mundial de alimentos até 2023.

4. O Diretor-geral discorreu sobre o que ele acreditava serem os elementos básicos para ter êxito com repercussão nos países que faça uma diferença quantificável na vida das

peças atendidas pela OMS. Um destes elementos básicos era a necessidade de uma OMS transformada e mais forte, fundada nos seguintes alicerces: *a)* o Programa Geral de Trabalho (PGT); *b)* um plano de transformação para a OMS ser mais eficiente e efetiva; *c)* uma equipe de liderança forte no alto escalão oriunda de todo o mundo e *d)* a preparação de um novo estudo de investimento que descreva o que seria possível realizar com o pleno financiamento da OMS. Para executar o PGT, o Diretor-geral instou todos os países a darem apoio à OMS com fundos flexíveis de alta qualidade, o que já estava sendo feito por alguns países.

5. O Dr. Tedros falou sobre a importância do compromisso político, destacando a prioridade de engajar os líderes de todo o mundo na defesa da ação política em saúde, sobretudo em cobertura universal de saúde. Considerando o esforço único de cada país no sentido de alcançar a cobertura universal de saúde, ele afirmou ser fundamental “uma atenção primária que presta os serviços que as pessoas dizem precisar, não os serviços que alguém decide que elas deveriam ter” (1) O Diretor-geral acreditava que a Conferência Mundial sobre Atenção Primária à Saúde a ser realizada proximamente no Cazaquistão, em outubro, seria um passo de primordial importância e uma segunda oportunidade para cumprir a promessa e o compromisso pactuados em Alma-Ata em 1978, que até o momento não haviam sido cumpridos por falta de compromisso político. Ele afirmou que as parcerias precisavam ser aprofundadas e consolidadas e chamou a atenção às diversas outras organizações mundiais com uma visão semelhante à da OMS que possuem outros conhecimentos, competências, recursos e rede de inter-relações.

6. O Dr. Tedros encerrou o discurso observando os feitos de sucesso e esperança que aconteceram no seu primeiro ano como diretor-geral e salientou que cada experiência serve para lembrar que metas, planos, estratégias, diretrizes e reuniões não são o pilar da OMS. A razão de a Organização existir são as pessoas: “promover a saúde, manter o mundo seguro e atender os vulneráveis” (1).

7. O Presidente de Ruanda, Paul Kagame, foi o convidado especial da sessão de abertura da Assembleia. No seu discurso inaugural, o Presidente Kagame enfatizou que a cobertura universal de saúde é a prioridade mundial que requer forte liderança política em cada etapa e que era preciso ter em mente o caráter transformacional da cobertura universal de saúde.

8. Ele prosseguiu a sua fala assinalando os motivos pelos quais era preciso se empenhar para atingir a cobertura universal de saúde: *a)* a viabilidade do ponto de vista financeiro para os países em todos os níveis de renda, como demonstrado pelos exemplos em toda a África; *b)* a importância dada logo no início à atenção primária à saúde como uma estratégia efetiva para renovar a confiança entre cidadãos e governo e *c)* a visão voltada para o futuro e o empreendedorismo que são inspirados pela cobertura universal de saúde, possibilitando às pessoas pensar no próprio futuro.

9. O Presidente Kagame encerrou seu pronunciamento elogiando o Dr. Tedros e o pessoal da OMS pela resposta rápida e efetiva às sérias emergências de saúde ocorridas na

África no ano último, sendo a mais recente o surto de Ebola na República Democrática do Congo.

10. Durante a Assembleia, houve participação ativa e interesse dos países da Região das Américas em travar negociações sobre as resoluções e o patrocínio de eventos paralelos. Ao se dirigirem ao plenário da Assembleia, praticamente 30 Estados Membros das Américas reafirmaram o compromisso no alcance ou consolidação da saúde universal. Em uma cerimônia realizada durante a Assembleia, foi concedido à Fundação da Costa Rica em prol das unidades de cuidados paliativos o Prêmio Sasakawa de Saúde da OMS por sua contribuição aos direitos das crianças com doenças terminais.

11. A agenda da Assembleia abrangeu itens gerais, itens relacionados a questões de saúde e técnicas e itens administrativos, orçamentários e institucionais. Como em ocasiões anteriores, esses assuntos foram tratados nas Comissões A e B e nas sessões plenárias.

12. Os documentos relacionados a este relatório estão disponíveis para consulta no site da OMS, http://apps.who.int/gb/e/e_wha71.html.

13. A lista das resoluções e decisões adotadas pela Assembleia Mundial da Saúde que são de interesse para a Região, as resoluções relacionadas à OPAS e algumas implicações das resoluções da AMS para a Região podem ser consultadas no Anexo.¹

Outros assuntos: Conselho Executivo

14. A 143ª Reunião do Conselho Executivo foi realizada nos dias 28 e 29 de maio de 2018. A presidência do Conselho Executivo ficou a cargo da Embaixadora Maria Nazareth Farani Azevêdo (Brasil). Com a aproximação do fim do mandato do Canadá e da República Dominicana, Chile e Estados Unidos foram eleitos para, ao lado do Brasil, Colômbia, Jamaica e México, ocupar as cadeiras do Conselho que representam a Região das Américas. Além disso, com o fim do mandato da República Dominicana, o Brasil ocupará a segunda cadeira da Região das Américas no Subcomitê de Programa, Orçamento e Administração. A Região tem duas cadeiras neste Subcomitê, sendo a outra ocupada pelo México.

15. A agenda da 143ª Reunião do Conselho Executivo incluiu 14 itens, dos quais três itens foram sobre a reforma da governança e um item sobre parcerias locais, e a posição do representante da Associação do Pessoal da OMS, entre outros. Nos assuntos para informação, dois itens foram tratados: o relatório de uma reunião de comitês técnicos e grupos de estudo e a Classificação Internacional de Doenças.

16. Por último, o Comitê tomou nota dos relatórios apresentados e aprovou a data e o local da 72ª Assembleia Mundial da Saúde. O Conselho Executivo decidiu que a 72ª Assembleia Mundial da Saúde será realizada no *Palais des Nations*, em Genebra, a partir de 20 de maio de 2019 até o mais tarde 28 de maio de 2019. Também foi decidido que a

¹ A análise completa das implicações das Resoluções da OMS para a Região das Américas será apresentada no 56º Conselho Diretor, a ser realizado de 24 a 28 de setembro de 2018.

144ª reunião do Conselho terá início em 24 de janeiro de 2019, na sede da OMS em Genebra, e se estenderá até o mais tardar 1º de fevereiro de 2019; e que o Comitê de Programa, Orçamento e Administração do Conselho Executivo realizará sua 29ª reunião de 21 a 23 de janeiro de 2019, na sede da OMS em Genebra.

17. As versões completas desses relatórios, assim como outros documentos vinculados, estão disponíveis para consulta no site da OMS, http://apps.who.int/gb/e/e_eb143.html.

Ação pelo Conselho Executivo

18. Solicita-se que o Conselho Executivo tome nota das resoluções no Anexo, considere as implicações para a Região das Américas e ofereça as observações que considerar pertinentes.

Referência

1. Organização Mundial da Saúde Discurso de abertura de Tedros Adhanom Ghebreyesus, Director General de la OMS [Internet]. 71ª Assembleia Mundial da Saúde; 21 de maio de 2018; Genebra, Suíça. Genebra: OMS; 2018. Disponível em: <http://www.who.int/dg/speeches/2018/opening-world-health-assembly/es/>.

Anexo

Tabela 1. Resoluções adotadas pela 71ª Assembleia Mundial da Saúde, documentos de referência e implicações para a Região das Américas

Resolução	Temas e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região ¹ e avanços acerca desses temas
<p>WHA71.1 13.º Programa General de Trabajo 2019-2023</p>	<p>Proyecto de 13.º programa general de trabajo 2019-2023 Documentos A71/4, A71/4 Add.1 e EB142/2018/REC/1, resolução EB142.R2</p>	<p>CE162/INF/2 (2018) Processo proposto para o desenvolvimento do Plano Estratégico da OPAS 2020-2025</p>	<p>O 13º programa geral de trabalho (PGT) define a visão estratégica e o rumo da Organização para os próximos cinco anos. Uma estrutura de resultados definindo o impacto e os objetivos e as metas dos resultados do 13º PGT está em fase de elaboração e deve ser finalizada o mais tardar até agosto de 2018.</p> <p>As implicações para a Região englobam aspectos programáticos, orçamentários e cronológicos. Ocorrerá a sobreposição no último ano (2019) da execução do atual Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 e do Programa e Orçamento (PB) 2018-2019 aprovado (mudanças requerem a aprovação dos Estados Membros). Dado o cronograma de aprovação do 13º PGT em maio de 2018, não é possível fazer mudanças a tempo para implementação significativa em 2019.</p> <p>Os Estados Membros da Região das Américas terão oportunidade de considerar novas prioridades programáticas no Plano Estratégico da OPAS 2020-2025 (SP 20-25) e nos respectivos PBs. O novo Plano Estratégico da OPAS deverá seguir tanto o 13º PGT quanto as prioridades estabelecidas para a Região pelos Estados Membros na Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 (ASSA 2030). A OPAS não prevê dificuldades no alinhamento com o 13º PGT aos níveis de impacto e resultados. Também será necessário o alinhamento orçamentário do PB 20-21 e do PB 22-23.</p>

¹ A análise completa das implicações das Resoluções da OMS para a Região das Américas será apresentada no 56º Conselho Diretor.

Resolução	Temas e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região ¹ e avanços acerca desses temas
<p>WHA71.2 Preparación para la tercera Reunión de Alto Nivel de la Asamblea General sobre la Prevención y el Control de las Enfermedades No Transmisibles, que se celebrará en 2018</p>	<p>Preparación para la tercera reunión de Alto Nivel de la Asamblea General sobre la prevención y el control de enfermedades no transmisibles, que se celebrará en 2018 Documentos A71/14 e Add.1 A71/14</p>	<p>CSP29/11 (2017) Estratégia e plano de ação para fortalecer o controle do tabagismo na Região das Américas 2018-2022</p> <p>CD55/INF/12-C (2016) Plano de ação para a prevenção e controle de doenças não transmissíveis: avaliação intermediária</p> <p>CD53/INF/4, Rev. 1 (2014) Relatório da Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre os Progressos Alcançados na Prevenção e no Controle de Doenças não Transmissíveis</p> <p>CD52.R9 (2013) Plano de ação para a prevenção e controle de doenças não transmissíveis</p> <p>CSP28.R13 (2012) Estratégia para a prevenção e o controle de doenças não transmissíveis</p>	<p>Este relatório descreve a situação mundial, o progresso alcançado e as barreiras para cumprir os compromissos nacionais relacionados às DNTs e as ações necessárias por parte da OMS e dos Estados Membros para se prepararem para a Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Prevenção e Controle de Doenças Não Transmissíveis, a ser realizada em 2018.</p> <p>Em janeiro de 2018, o Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas nomeará dois cofacilitadores que serão os responsáveis por realizar uma consulta com os Estados Membros para decidirem o alcance, as datas, o formato e o nível de participação na Reunião de Alto Nível.</p> <p>A Reunião de Alto Nível em 2018 será uma oportunidade para apresentar o progresso feito na nossa Região nos quatro compromissos calendarizados assumidos de definir planos nacionais de DNTs, implantar políticas para redução de fatores de risco e realizar melhorias nos sistemas de saúde quanto ao tratamento e vigilância de DNTs.</p> <p>A OPAS continuará a apoiar os Estados Membros no que se refere às DNTs ao se prepararem para participar da Reunião de Alto Nível.</p>
<p>WHA71.3 Preparación para la Reunión de Alto Nivel de la Asamblea General sobre el fin de la tuberculosis</p>	<p>Preparación para la Reunión de Alto Nivel de la Asamblea General sobre el fin de la tuberculosis Documentos A71/15, A71/16, A71/16 Add.1 e EB142/2018/REC/1, resolução EB142.R3</p>	<p>CD54.R10 (2015) Plano de ação para prevenção e controle da tuberculose</p> <p>CD46.R12 (2005) estratégia regional para o controle da tuberculose para o período de 2005-2015</p>	<p>Os documentos A71/15 e A71/16 contêm relatórios sobre os antecedentes e os preparativos para a Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o Fim da Tuberculose, a ser realizada em setembro de 2018. O propósito é angariar o compromisso político necessário para acelerar a implementação da Estratégia para pôr fim à tuberculose e ajudar a acelerar o avanço para acabar com a epidemia de tuberculose. A Declaração de Moscou de 2017 para pôr fim à tuberculose contém</p>

Resolução	Temas e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região ¹ e avanços acerca desses temas
			<p>os compromissos e os chamados à ação visando estimular a resposta à TB como parte da Agenda Sustentável de Desenvolvimento; garantir o financiamento suficiente e sustentável; investir em ciência, pesquisa e inovação e elaborar uma estrutura multissetorial de responsabilidade.</p> <p>A resolução adotada insta os Estados Membros a apoiar os preparativos para a Reunião de Alto Nível e buscar a implementação de todos os compromissos da Declaração de Moscou para pôr fim à tuberculose. Também pede que o Diretor-geral da OMS dê apoio à implementação da Declaração de Moscou nos países e continue a dar orientações e assistência aos Estados Membros neste sentido.</p> <p>Os Estados Membros das Américas adotaram a Estratégia para pôr fim à tuberculose com o atual Plano de ação para prevenção e controle da tuberculose e vários países deram endosso à Declaração de Moscou. A Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas possibilitará obter maior compromisso político no combate à tuberculose, maior participação dos interessados diretos e um grau maior de responsabilidade e dar impulso a todos os países no continente para avançar rumo à eliminação da tuberculose como um problema de saúde pública e a ser a primeira Região no mundo a alcançar tal feito.</p>
WHA71.4 Prevenición y control del cólera			<p>A resolução aprovada insta os Estados Membros a fortalecer as políticas e os planos nacionais de prevenção e tratamento da cólera, entre outros. A resolução também solicita que o Diretor-geral aumente a capacidade de apoio para expandir a capacidade dos países de implementar e monitorar intervenções para prevenção, controle e eliminação da cólera.</p>

Resolução	Temas e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região ¹ e avanços acerca desses temas
<p>WHA71.5 Reducción de la carga de envenenamiento por mordeduras de serpiente</p>	<p><i>Carga mundial de mordeduras de serpiente</i> Documentos A71/17 e EB142/2018/REC/1, resolução EB142.R4</p>	<p>CD55/15 y CD55.R9 (2016) Plano de ação para a eliminação de doenças infecciosas negligenciadas e ações pós-eliminação 2016-2022</p> <p>RIMSA 15 (2008) Mencionada por los ministros de salud y de agricultura y ganadería</p>	<p>O documento faz uma análise da situação de problemas relacionados a acidentes por animais peçonhentos, como pouca disponibilidade e acesso a produtos com fabricação adequada e garantia de qualidade. O fraco mercado impede o investimento em pesquisa e desenvolvimento, sobretudo para a melhoria dos tratamentos atuais e o desenvolvimento da próxima geração de produtos bioterapêuticos, para reduzir os custos, melhorar a segurança e aumentar a efetividade.</p> <p>A OMS incluiu o envenenamento por animais peçonhentos como parte dos amplos esforços da Organização de combater o impacto global das doenças tropicais negligenciadas, um grupo diverso de doenças transmissíveis e zoonóticas que prevalecem principalmente em condições tropicais e subtropicais. Convida-se a Assembleia a tomar nota do relatório e dar outras orientações quanto à resposta da Organização à carga global de acidentes por animais peçonhentos.</p> <p>Trata-se de uma questão de importância em saúde para os países membros da OPAS porque é um problema de saúde negligenciado na nossa Região do ponto de vista da situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e da distribuição de soros e antídotos.</p>
<p>WHA71.6 Plan de acción mundial de la OMS sobre actividad física 2018-2030</p>	<p>Actividad física para salud Documentos A71/18 e EB142/2018/REC/1, resolução EB142.R5</p>	<p>CE162/INF/20-B (2018) Plano de ação para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes: Revisão intermediária</p> <p>CD53.R13 (2014) Plano de ação para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes</p>	<p>O documento é um projeto de um plano de ação global para atividade física. Contém quatro objetivos estratégicos que visam atingir uma redução relativa concreta de 15% na prevalência global da inatividade física até 2030: 1) mudanças nas normas sociais e atitudes; 2) criação/remodelamento de ambientes ativos; 3) possibilidade de acesso a oportunidades e programas para incentivar as pessoas a praticarem atividade física regular; 4) aplicação de um enfoque de sistemas para reforçar/possibilitar melhor governança</p>

Resolução	Temas e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região ¹ e avanços acerca desses temas
			<p>de todas as políticas relacionadas à atividade física pelos respectivos responsáveis pelas políticas e principais setores.</p> <p>Todas as estratégias e planos de ação atuais e anteriores da OPAS para prevenção da obesidade, DNTs, cidades saudáveis, entre outros, estão alinhados com este plano de ação global para atividade física. O plano ajudará a fortalecer as políticas e ações implantadas pela OPAS e seus Estados Membros e contribuirá sobretudo para melhorar a governança das ações necessárias, porque muitas das ações estruturais para reduzir a prevalência de inatividade física são realizadas por outros setores do governo.</p>
<p>WHA71.7 Salud digital</p>	<p>Salud mediante telefonía móvil (mSalud) Documento A71/20</p>	<p>CD51/13 (2011) Estratégia e plano de ação para saúde</p> <p>CD55/INF/12-A (2016) Estratégia e plano de ação sobre eSaúde: avaliação intermediária</p>	<p>O relatório enfoca o aumento da capacidade dos Estados Membros de implementar tecnologias digitais em saúde para acelerar o progresso rumo ao alcance da cobertura universal de saúde.</p> <p>Este relatório é pertinente e alinhado às prioridades da OPAS neste assunto. Segundo a União Internacional das Telecomunicações (UIT), a Região das Américas tem uma taxa de penetração de 108 linhas de telefonia móvel por 100 habitantes, o que representa uma oportunidade de aproveitar este tipo de tecnologia para melhorar saúde.</p> <p>Esta resolução visa integrar e expandir as tecnologias digitais nas infraestruturas existentes dos sistemas de saúde; solucionar as barreiras dos sistemas de saúde e promover oportunidades, se apropriado, com o uso das tecnologias digitais; capacitar recursos humanos em saúde digital e elaborar regulações nacionais sobre alguns assuntos como propriedade e compartilhamento de dados, consentimento, segurança e privacidade dos usuários e interoperabilidade.</p>

Resolução	Temas e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região ¹ e avanços acerca desses temas
			<p>Este mandato será alinhado com o trabalho da OPAS em eSaúde e sistemas de informação em saúde, com a iniciativa Sistemas de Informação em Saúde (IS4H), que introduz um enquadramento de ação e um entendimento comum de determinados componentes dos sistemas de informação em saúde. Visa melhorar os mecanismos de tomada de decisão e formulação de políticas nos países com sistemas de saúde que garantirão o acesso universal, gratuito e oportuno a dados abertos e de qualidade e informação estratégica com o uso de ferramentas de TIC com boa relação de custo-benefício.</p>
<p>WHA71.8 Mejora del acceso a la tecnología de asistencia</p>	<p>Mejora del acceso a la tecnología de asistencia Documentos A71/21 e EB142/2018/REC/1, resolução EB142.R6</p>	<p>CD53.R12 (2014) Plano de ação sobre deficiências e reabilitação</p>	<p>Esta resolução sobre tecnologia assistiva engloba equipamentos como cadeiras de rodas, aparelhos auditivos, óculos e software de comunicação que ajudam as pessoas com dificuldades nas funções básicas a manter ou aumentar a independência e otimizar o bem-estar. A resolução convoca os Estados Membros a aumentar o número de políticas e programas que garantam o acesso à tecnologia assistiva. Também recomenda mais pesquisa, dados e colaboração internacional e regional. Há uma solicitação de um relatório global sobre tecnologia assistiva para 2021.</p> <p>Trata-se de um problema importante para a Região das Américas. Com o aumento e envelhecimento das populações e das DNTs, cada vez mais pessoas possivelmente dependerão de equipamentos assistivos para manter suas funções e independência. Além disso, a suscetibilidade da Região a desastres naturais significa que precisam ser contempladas estratégias de gerenciamento da provisão de equipamentos assistivos em situações de emergência. Trinta e um países na Região ratificaram a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que garante o acesso à tecnologia de assistiva.</p>

Resolução	Temas e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região ¹ e avanços acerca desses temas
<p>WHA71.9 Alimentación del lactante y del niño pequeño</p>	<p>Nutrición de la madre, el lactante y el niño pequeño Plan integral de aplicación sobre nutrición de la madre, el lactante y el niño pequeño: informe bienal Documento A71/22 Salvaguardias ante posibles conflictos de intereses en los programas de nutrición Documento A71/23</p>	<p>CD53.R13 (2014) Plano de ação para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes</p> <p>CSP28.R20 (2012) Estratégia e plano de ação para a saúde integral na infância</p> <p>CD51/12 y CD51.R12 (2011) Plano de ação para acelerar a redução da mortalidade materna e da morbidade materna grave</p> <p>CD50.R11 (2010) Estratégia e plano de ação para a redução da desnutrição crônica</p> <p>CD48.R4, Rev. 1 (2008) Estratégia e plano de ação regionais sobre a saúde do recém-nascido no contexto do processo contínuo da atenção à mãe, ao recém-nascido e à criança</p>	<p>O Documento A71/22 apresenta o progresso feito na implementação completa do plano de nutrição materna, do lactante e da criança pequena. Também fornece informações sobre a situação das medidas nacionais para efetivar o Código Internacional de Comercialização de Substitutos de Leite Materno, adotado na resolução WHA34.22 (1981) e atualizado em resoluções subsequentes relacionadas da AMS e apresenta o progresso feito na preparação da orientação técnica para pôr fim à promoção imprópria de alimentos para lactantes e crianças pequenas, recebido com elogios na resolução WHA69.9 da AMS (2016).</p> <p>O documento visa reforçar o trabalho da OPAS ao proteger as políticas de alimentos e nutrição da interferência da indústria. É apresentado um processo decisório completo. Outra implicação para as Américas é que a OPAS poderá usar o documento como referência para produzir ferramentas concretas que ajudarão as autoridades do governo e também os centros de coordenação da OPAS a estabelecer medidas de proteção contra conflitos de interesses em políticas e programas de nutrição no país e ao nível sub-regional.</p>
<p>WHA71.13 Reforma del programa mundial de pasantías</p>			<p>A resolução reitera que sejam feitas melhorias contínuas no programa de estágio. Insta os Estados Membros a apoiarem a OMS captando recursos para o programa, entre outros.</p>
<p>WHA71.14 Fiebre reumática y cardiopatía reumática</p>	<p>Fiebre reumática y cardiopatía reumática Documentos A71/25 e EB141/2017/REC/1, resolução EB141.R1</p>		<p>Trata-se de um relatório à 71ª Assembleia Mundial da Saúde que expõe a situação global da febre reumática e doença cardíaca reumática, estratégias de saúde pública para prevenção, controle e possível eliminação destas doenças, desafios para reduzir a carga da doença cardíaca reumática e ações recomendadas aos Estados Membros e OMS para melhorar a resposta de saúde pública à doença cardíaca reumática.</p>

Resolução	Temas e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região¹ e avanços acerca desses temas
			<p>Nas Américas, ocorrem 12.846 mortes por doença cardíaca reumática ao ano, representando 0,19% de todos os tipos de mortes. As pessoas de comunidades marginalizadas, como as populações indígenas, são desproporcionalmente afetadas por esta doença. Se o documento for aprovado na AMS, a OPAS promoveria as ações recomendadas contidas no relatório e daria apoio aos Estados Membros para implementar as intervenções de prevenção primária, como parte dos programas de prevenção de doenças cardiovasculares.</p>

Tabela 2. Decisões adotadas pela 71ª Assembleia Mundial da Saúde, documentos de referência e implicações para a Região das Américas

Resolução	Temas e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região ² e avanços acerca desses temas
<p>WHA71(8) La escasez mundial de medicamentos y vacunas y el acceso a ellos</p>	<p>La escasez mundial de medicamentos y vacunas y el acceso a ellos Documentos A71/12 e EB142/2018/REC/1, decisão EB142(3)</p>	<p>CSP29/16 (2017) Atualização sobre a situação e os desafios do suprimento da vacina inativada contra poliomielite para manter a erradicação da doença na Região das Américas</p> <p>CD55/10, Rev. 1 y CD55.R12 (2016) Acesso e uso racional dos medicamentos e outras tecnologias em saúde estratégicos e de alto custo</p>	<p>A nova estratégia global de acesso aos medicamentos será baseada em estratégias anteriores de medicamentos da OMS, integrará as resoluções existentes e definirá a base para o trabalho futuro.</p> <p>Os Estados Membros podem se valer do Fundo Estratégico da OPAS para resolver, na medida do possível, o desabastecimento regional de medicamentos. O Fundo Estratégico combina a demanda, identifica possíveis fornecedores e trabalha com as autoridades reguladoras nacionais de referência regional para garantir a qualidade. A experiência nesta área foi muito positiva com o benzimidazol e a penicilina benzatina.</p>
<p>WHA71(9) Estrategia mundial y plan de acción sobre salud pública, innovación y propiedad intelectual: examen general del programa</p>	<p>Estrategia mundial y plan de acción sobre salud pública, innovación y propiedad intelectual Documentos A71/13 e EB142/2018/REC/1, decisão EB142(4)</p>	<p>CD55/10, Rev. 1 y CD55.R12 (2016) Acesso e uso racional de medicamentos e outras tecnologias em saúde estratégicos e de alto custo</p> <p>CD48.R15 (2008) Saúde pública, inovação e propriedade intelectual: uma perspectiva regional</p>	<p>O documento apresenta o trabalho do painel de especialistas, aprovado com a resolução AMS 68.18, de fazer uma revisão geral dos programas da estratégia global e plano de ação, seus objetivos e metas e recomendar um rumo a ser seguido, inclusive detalhando quais aspectos ou ações deveriam ser acrescidos, melhorados ou concluídos até 2022.</p> <p>O relatório traz recomendações para cada um dos 8 elementos da Estratégia global e plano de ação em saúde pública, inovação e propriedade intelectual para o período de 2018-2022, com uma estimativa de orçamento de US\$ 31,5 milhões (US\$ 16,3 milhões destinados a ações de altas prioridade). O orçamento não está coberto com os recursos existentes.</p> <p>As ações prioritárias incluem muitas medidas importantes que seriam bastante úteis à Região.</p>

² A análise completa das implicações das Resoluções da OMS para a Região das Américas será apresentada no 56º Conselho Diretor.